

MUSEU NACIONAL DA BÍBLIA

O projeto arquitetônico de um Museu que se propõe a abrigar acervos relacionados a maior obra humana em termos de literatura, a Bíblia Sagrada, deve mostrar através dos elementos que a disciplina dispõe, entre outras coisas, a grandeza dos paradoxos que os Escritos nos apresentam: Ser fraco para ser forte. O fardo suave, o jugo leve...

Grandes elementos que, ora são brises a proteger suas fachadas expostas ora são enormes pergolados sobre o jardim, trazem a memória os 73 livros da Bíblia (segundo a Bíblia Católica). atravessando a pesada massa do edifício, rompendo com sua ortogonalidade.

Traços da arquitetura moderna se encontram presentes e são exaltados: os enormes brises solei. As janelas em fita... não poderia ser diferente, uma vez que estamos em Brasília, a cidades modernista, patrimônio da humanidade. O museu assim dialoga com a história desse movimento, e abraça a arquitetura de viés brutalista, sobretudo porque almeja também contar a história do pesado em contraste com o leve, tal como os paradoxos sagrados. O próprios elementos que dinamizam sua forma, tirando-a da ortogonalidade e impondo novos ângulos, se fundem a dureza e o pesado da massa principal, e são um constante oposto intrínseco, posto que por vezes ainda são leves e parecem flutuar rumo a imensidadão do céu, rumo a eternidade.

